

O FENÔMENO DAS TERRAS CAÍDAS E OS RISCOS PARA A COMUNIDADE QUILOMBOLA DE ARAPEMÃ, SANTARÉM-PA: UMA ABORDAGEM SOB A PERSPECTIVA DA DEFESA CIVIL

Rosinélia Santos da Silva

<http://lattes.cnpq.br/0442436023183147>

<https://orcid.org/0009-0001-3295-2829>

E-mail: rose.cbmpa@gmail.com

Roseli Rego Maia

<https://orcid.org/0009-0009-5340-5558>

E-mail: rosebm07@hotmail.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RNI-2026.V1N3-44>

RESUMO: O fenômeno das “terras caídas” constitui um processo recorrente nas margens dos rios amazônicos, provocando perdas territoriais, danos materiais e riscos à população ribeirinha. Este artigo tem como objetivo analisar os riscos associados ao fenômeno na Comunidade Quilombola de Arapemã, em Santarém-PA, sob a perspectiva da Proteção e Defesa Civil. A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, baseado na análise do Relatório de Vistoria nº 160/2025/COMDEC-Arapemã, registros fotográficos e informações técnicas do Serviço Geológico do Brasil (SGB/CPRM). Os resultados evidenciam a evolução contínua do fenômeno, com a perda de áreas anteriormente ocupadas por famílias e a aproximação da margem do Rio Amazonas das áreas habitadas. Em 2025, a comunidade possuía aproximadamente 100 famílias, encontrando-se em situação de vulnerabilidade diante da possibilidade de novos movimentos de massa. Conclui-se que o cenário exige ações permanentes de monitoramento, prevenção, preparação e redução de riscos, além da articulação entre os órgãos públicos e a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Terras caídas. Defesa Civil. Gestão de riscos. Vulnerabilidade. Comunidade Quilombola de Arapemã.

THE "FALLEN LANDS" PHENOMENON AND RISKS TO THE ARAPEMÃ QUILOMBOLA COMMUNITY, SANTARÉM, PARÁ: AN APPROACH FROM A CIVIL DEFENSE PERSPECTIVE

ABSTRACT: The phenomenon known as “terras caídas” (riverbank collapse) is a recurring process along Amazonian riverbanks, causing territorial loss, property damage, and risks to riverside populations. This article aims to analyze the risks associated with this phenomenon in the Arapemã Quilombola Community in Santarém, Pará, from the perspective of Civil Protection and Defense. The research is a case study based on an analysis of Inspection Report No. 160/2025/COMDEC-Arapemã, photographic records, and technical data from the Geological Survey of Brazil (SGB/CPRM). The results highlight the ongoing progression of the phenomenon, characterized by the loss of areas previously occupied by families and the encroachment of the Amazon River bank toward inhabited areas. In 2025, the community comprised approximately 100 families, all facing vulnerability due to the potential for further mass movement events. The study concludes

that the situation necessitates continuous monitoring, prevention, preparedness, and risk reduction measures, alongside coordination between public agencies and the community.

KEYWORDS: Riverbank collapse. Civil Defense. Risk management. Vulnerability. Arapemã Quilombola Community.

INTRODUÇÃO

A Amazônia apresenta intensa dinâmica dos rios, que provoca alterações constantes nas margens e pode resultar em processos erosivos e movimentos de massa. Entre esses processos destaca-se o fenômeno conhecido como “terras caídas”, que pode causar a perda gradual ou repentina de áreas ocupadas por comunidades ribeirinhas.

A situação demonstra a necessidade de atuação da Proteção e Defesa Civil não apenas durante situações emergenciais, mas principalmente por meio de ações de prevenção, monitoramento, preparação, redução de riscos e planejamento de medidas de proteção à população.

OBJETIVO

Analisar o fenômeno das terras caídas e seus impactos sobre a Comunidade Quilombola de Arapemã, identificando os principais riscos e as necessidades de ações de prevenção, monitoramento e redução de riscos sob a perspectiva da Defesa Civil.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizado na Comunidade Quilombola de Arapemã, localizada no município de Santarém-PA. O estudo foi desenvolvido a partir da análise documental de relatórios de vistoria da Defesa Civil, documentos institucionais e registros relacionados à ocorrência e à evolução do fenômeno das terras caídas na comunidade. Também foram consideradas informações obtidas em vistorias e avaliações técnicas realizadas na área. A análise buscou identificar a evolução do fenômeno, a população exposta e os principais riscos associados, considerando as ações de prevenção, monitoramento e redução de riscos no âmbito da Proteção e Defesa Civil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos a partir da análise documental e das informações levantadas durante as vistorias realizadas na Comunidade Quilombola de Arapemã evidenciam a evolução do fenômeno das terras caídas e seus impactos sobre a população local. Conforme registrado no Relatório de Vistoria nº 160/2025/COMDEC–ARAPEMÃ, o processo vem ocorrendo de forma progressiva ao longo dos anos, provocando o recuo da margem e a perda de áreas anteriormente ocupadas pela comunidade. Em 2022, cinco famílias ainda permaneciam na área mais antiga da restinga, sendo orientadas a realizar a mudança devido ao risco de ocorrência de movimentos de massa. Em 2025, constatou-se que essa faixa de terreno havia sido completamente consumida pelo processo erosivo.

A situação observada demonstra que o fenômeno das terras caídas representa não apenas um processo de transformação da margem fluvial, mas também uma ameaça à segurança da população, à moradia e à continuidade das atividades desenvolvidas pela comunidade. O relatório de vistoria aponta que a área atualmente ocupada pelas famílias encontra-se diretamente influenciada pela dinâmica do Rio Amazonas, estando aproximadamente a 35 metros da margem, o que aumenta a possibilidade de ocorrência de novos movimentos de massa. Diante desse cenário, a Defesa Civil destaca a necessidade de adoção de medidas preventivas, especialmente o acompanhamento contínuo da evolução da margem e a aceleração das ações de reassentamento das famílias expostas.

A vulnerabilidade da comunidade também está relacionada às características de ocupação e às condições sociais existentes. Atualmente, aproximadamente 100 famílias residem na comunidade, enquanto a escola local atende 66 estudantes, com idades entre 4 e 18 anos. Dessa forma, a progressão das terras caídas pode produzir impactos que ultrapassam os danos materiais, afetando também o acesso à educação, a organização comunitária e a permanência das famílias em seu território.

Nesse contexto, a atuação da Proteção e Defesa Civil torna-se fundamental para a redução dos riscos associados ao fenômeno. As informações levantadas demonstram a importância do monitoramento permanente da área, da identificação antecipada de sinais de instabilidade, da comunicação dos riscos à população e da elaboração de medidas de

preparação para situações de emergência. A adoção de ações preventivas e de reassentamento planejado pode contribuir para reduzir a exposição das famílias e evitar perdas humanas e materiais.

Os dados mais recentes também reforçam a necessidade de acompanhamento contínuo. Em abril de 2026, o Serviço Geológico do Brasil realizou estudos de campo na comunidade para avaliar os riscos relacionados à erosão marginal e aos movimentos de massa. Os resultados preliminares indicaram alta suscetibilidade à erosão marginal e aos movimentos de massa, associada às condições dos solos, à inclinação das margens e à elevada energia do fluxo do Rio Amazonas.

Assim, os resultados evidenciam que o fenômeno das terras caídas em Arapemã deve ser compreendido como uma situação de risco que exige ações permanentes de prevenção, monitoramento, preparação e redução de vulnerabilidades. A atuação articulada entre a Defesa Civil, órgãos públicos, instituições técnicas e a própria comunidade é essencial para o desenvolvimento de estratégias capazes de proteger a população e reduzir os impactos decorrentes da evolução do processo erosivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidencia que o fenômeno das terras caídas representa um importante cenário de risco para a Comunidade Quilombola de Arapemã. A evolução da erosão marginal provocou perda territorial e aumentou a exposição das famílias e da infraestrutura comunitária.

Os registros da Defesa Civil demonstram que o problema vem se agravando ao longo dos anos, sendo necessária a continuidade das ações de monitoramento e prevenção.

Nesse sentido, a Proteção e Defesa Civil possui papel fundamental na identificação e no acompanhamento das áreas de risco, na preparação da população, na articulação entre os órgãos públicos e na implementação de medidas destinadas à redução da vulnerabilidade.

Recomenda-se a continuidade das vistorias e do monitoramento da margem, o

fortalecimento da comunicação de risco e a elaboração de estratégias de preparação e resposta para a comunidade. Quando tecnicamente indicada, a transferência preventiva das famílias para área segura deve ser considerada como medida de proteção à vida.

Assim, o caso de Arapemã demonstra a importância de uma Defesa Civil atuante de forma preventiva, baseada no conhecimento do risco, no monitoramento do território e na participação da comunidade na construção de soluções.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil – PNPDEC e dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil – SINPDEC.

PARÁ. Procuradoria-Geral do Estado. **Ofício nº 785/2025-PGE-PFAM.** Belém, 2025.

SANTARÉM. **Coordenadoria Municipal de Defesa Civil – COMDEC.** Relatório de Vistoria nº 160/2025/COMDEC – Arapemã. Santarém, 2025.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – SGB. **Atlas de risco geológico e hidrológico da Amazônia.** Brasília: SGB, 2026.

SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL – SGB. **SGB avalia risco de “terras-caídas” em comunidade quilombola no município de Santarém (PA).** Brasília, 2026.

Submissão: abril de 2026. Aceite: julho de 2026. Publicação: setembro de 2026.